

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
I SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**O NORDESTE COMO FICÇÃO: A DIFÍCIL RELAÇÃO DO MIGRANTE COM
OS LUGARES**

Jacqueline Lobo de Mesquita
Jacqueline_lobodemesquita@hotmail.com

SÃO PAULO
NOVEMBRO DE 2009

O NORDESTE COMO FICÇÃO: A DIFÍCIL RELAÇÃO DO MIGRANTE COM OS LUGARES

Jacqueline Lobo de Mesquita
Jacqueline_lobodemesquita@hotmail.com

Resumo

Tendo como referência a migração nordestina para São Paulo, a pesquisa está relacionada aos impactos culturais e a afirmação de uma identidade no lugar de destino em relação a do lugar de origem. De fato, numa primeira observação, nota-se que o migrante, na metrópole paulistana, é levado a incorporar novos valores e atitudes que se manifestam no seu comportamento e redefinem a sua identidade, sem que, por isso, ele perca as marcas de origem, como os hábitos alimentares, os costumes, a herança artística, religiosa e cultural em geral.

O sentimento de saudade, manifesto no dia-a-dia do migrante e expresso em sua vida comunitária, nas festas típicas, nas reuniões com outros migrantes, na manutenção de referências que valorizam o lugar de origem e denotam certa melancolia, parece traduzir as dificuldades de inserção plena no lugar de destino – no caso em questão, a metrópole paulista.

Nos casos de retorno ao lugar de origem – o nordeste -, entretanto, o migrante sente que já não está mais em seu lugar, e experimenta a sensação de ser um estranho em seu próprio mundo.

A difícil inserção no lugar e destino e o descolamento do lugar de origem fazem do migrante, conforme a nossa hipótese, um sujeito que vive a ambigüidade de estar entre dois mundos e não se sentir em casa em nenhum deles. É essa a premissa que vai orientar a pesquisa.

Palavras chaves: IDENTIDADE- MIGRAÇÃO-MIGRAÇÃO DE RETORNO

Preambulando a temática acerca da migração nordestina para São Paulo suponho que o nordestino sofra impactos sobre sua cultura ao adentrar em outra. O

nordestino passa por novas incorporações, uma vez que se pode considerar que a cultura é o conjunto de manifestações artísticas, sociais, lingüísticas e comportamentais de um povo ou civilização.

O migrante ao qual me refiro é aquele que não encontrava meios para ascender social e economicamente em Fortaleza, capital do Ceará. Era comum o êxodo rural, o contingente no meio urbano tornou-se excessivamente grande por razão deste êxodo, a relação entre a disponibilidade de trabalho e o número de pessoas tornava-se desigual tal como é hoje porem em maiores proporções. As questões agrárias, econômica, e as más condições de qualidade de vida foram aspectos importantes para que este nordestino migrasse , refiro-me tanto aos nordestinos que se afastaram do meio rural quanto àqueles que, mesmo inseridos na capital, não encontravam meios para ascenderem socialmente e sentiram a necessidade de migrar. Sobre o conceito de migração Lee diz:

De maneira geral, defini-se migração como uma mudança permanente ou semi-permanente de residência. Não se põem limitações com respeito à distância do deslocamento. Ou à natureza voluntária ou involuntária do ato, como também não se estabelece distinção entre migração externa e migração interna [...] (LEE, 1980, p. 99).

Quando este nordestino sofre um processo de “interculturalização” em São Paulo, este necessitou de grupos de semelhantes para manter vivos aspectos de sua cultura, diversos fatores implicaram para que este fosse aceito pelas então redes sociais locais, mas este ainda assim não se encontra no escopo paulista. Pressuponho que ao retornar para sua terra natal ele não se encontra mais no cenário atual nordestino, mas sabendo que este também não é paulista, pretendo compreender quais os aspectos que influenciam sua volta e quais os impactos gerados na migração e no regresso do migrante

Um fato bastante comentado – inicialmente citado na letra “Retorno da asa branca” do músico Luiz Gonzaga - é o regresso do migrante para sua terra natal.

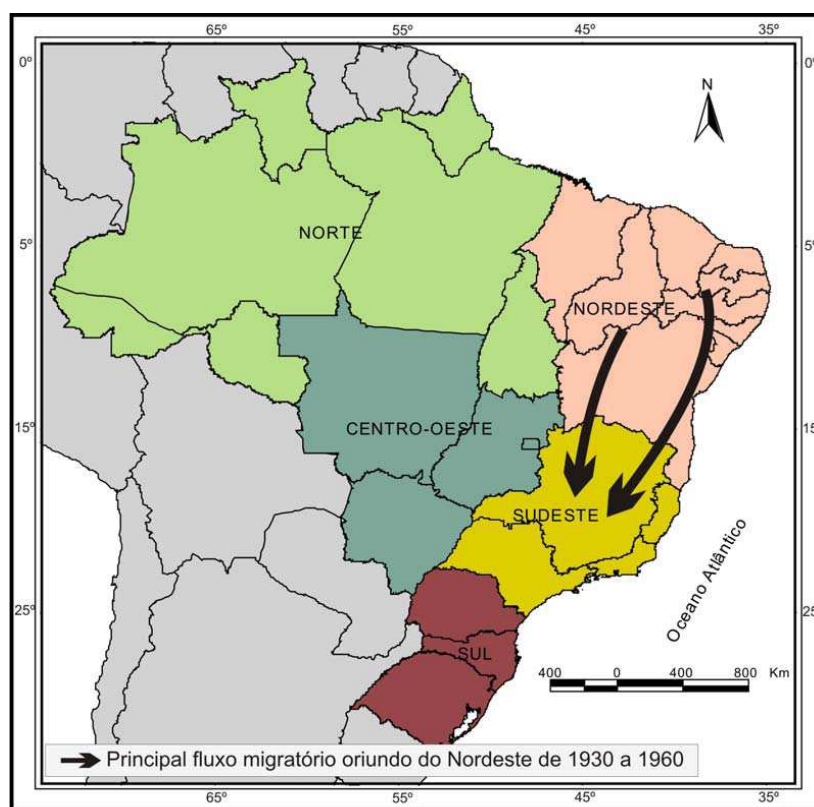
“Já faz três noites
Que pro norte relampeia
A asa branca
Ouvindo o ronco do trovão
Já bateu asas
E voltou pro meu sertão
Ai, ai eu vou me embora
Vou cuidar da plantação”

Este regresso e o sentimento de saudade que há muito estão presentes em suas músicas incorporam o escopo para análise do meu trabalho.

O nordeste de Gonzaga é criado para realimentar a memória do migrante. O sucesso de suas músicas entre os migrantes participa da própria solidificação de uma identidade regional entre indivíduos que são igualmente marcados, nestas grandes cidades, por estereótipos como o do “baiano”.

A música de Gonzaga fala ritmicamente de uma terra que se entranha na alma no corpo do ouvinte, arrastando seu ouvido, sua cultura, seus quadris, arrastando seus pés. Nordeste da dor, que geme nas toadas. Nordeste da alegria que dança o forró, nordeste sensual no esfregar-se dos corpos no xote. Músicas que agenciam na verdade diferentes experiências visuais e corporais, produzindo diferentes decodificações, diferentes nordestes. (ALBUQUERQUE JR, 1999, p 160)

O estudo de Ivan Targino propõe uma análise sobre índices de migração com fontes nos dados do censo realizado pelo IBGE nos anos que seguem entre 1991 a 2000, este estudo do IBGE aponta que entre 1991 e 2000 3,4 milhões de Brasileiros migraram em busca de melhores condições de vida foram 1.457.360 saídas entre 1995 e 2000.

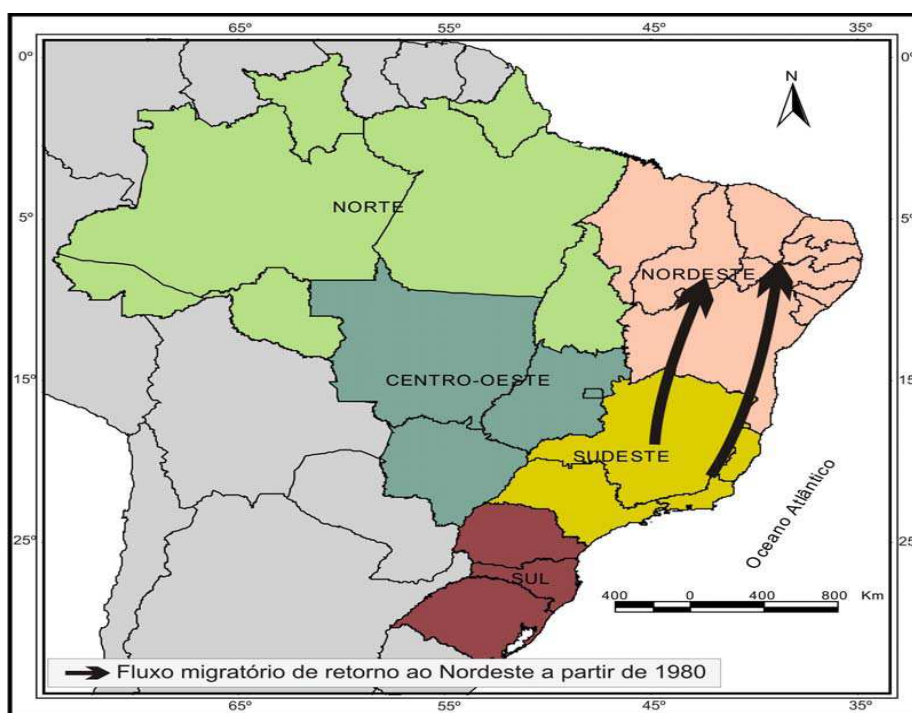


Fonte: Adaptado do IBGE/ Proj. Cartográfico: Iranilda Moraes/Data: 20/02/2008

Segundo a análise do autor a região Sudeste permanece sendo o principal pólo de destino dos migrantes (70%). Isso ocorre por um forte caráter econômico de determinação dos fluxos migratórios inter-regionais nas últimas décadas.

Vale ressaltar que há também na região nordeste um fluxo migratório, porém este está mais situado entre regiões metropolitanas. O autor acentua que a intensificação dos fluxos migratórios de retorno, fenômeno esse associado à prolongada crise do setor industrial brasileiro ao intenso processo de inovação tecnológica e alterações na organização do trabalho, à re-localização industrial, sobretudo das empresas com processos produtivos intensivos em trabalho (calçados e vestuários, por exemplo) foram fatores de suma valia para que estes migrantes regressassem para sua terra natal.

Segundo Cunha (2000), o fenômeno do retorno nordestino pode ser analisado, por um lado, numa ótica sociológica, isto é, representaria um retorno aos lugares de origem, onde a rede de relações e conhecimentos facilitaria sobreviver durante os anos de crise. Do ponto de vista econômico, e numa interpretação complementar mais otimista, o retorno pode estar ligado ao fato de que, durante a década de oitenta, o nordeste teria manifestado sinais positivos, por exemplo, uma administração pública mais eficaz, a abertura de novas fontes de trabalho, etc., fatos estes que teriam alentado o retorno.



Fonte: Adaptado do IBGE/ Proj. Cartográfico: Iranilda Moraes/Data: 20/02/2008

Segundo os gráficos que seguem abaixo, podemos perceber que ao mesmo tempo em que o nordeste é a região que mais emite migrantes, houve um acréscimo bastante expressivo de entrada na região, cerca de 30.6% de entrada. O estudo proposto pelo IBGE abaliza que os fatores que contribuíram para isso são: o alto

índice de desemprego da região metropolitana de SP, e o acréscimo do setor turístico no nordeste.

Migração por Grandes Regiões - Brasil, 1991/2000				
Regiões	Saídas		Entradas	
	1991	2000	1991	2000
Norte	277298	285422	408516	318464
Nordeste	1354449	1457360	477915	623960
Sudeste	786796	950797	1426934	1546192
Sul	470654	338628	285264	338043
Centro-Oeste	336717	387911	627285	593459

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991 e Tabulação Avançada do Censo Demográfico 2000

Pessoas de 5 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo as Grandes Regiões de residência em 31 de julho de 1995 - Brasil						
Grandes Regiões de residência em 31 de julho de 1995	Pessoas de 5 anos ou mais de idade					
	Total	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total (1)	153286987	11310266	42549011	66041899	22911703	10474108
Norte	11219487	10934065	80561	80679	28358	95824
Nordeste	43194044	161362	41736684	1033457	35250	227291
Sudeste	65012683	65710	458924	64061886	227193	198970
Sul	22696970	18301	24896	224057	22358342	71374
Centro-Oeste	10206006	73091	59579	207999	47242	9818094
País estrangeiro	184263	9110	10499	78891	70013	15750

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000 (1) Inclusive as pessoas sem declaração de lugar de residência em 31 de julho de 1995

Em pesquisa de campo realizada no centro de tradições nordestinas, localizado no Bairro do Limão, zona Norte de São Paulo, foi visto que um dos fatores que levaram o nordestino a migrar para São Paulo foi a questão econômica, o nordeste segundo os entrevistados é uma região que deveras é esquecida, marginalizada segundo os entrevistados pelos políticos que segundo os mesmos só são lembrados em épocas de eleição, fazendo valer a expressão- indústria das secas.

A questão da seca não se resume à falta de água. A rigor, não falta água no Nordeste. Faltam soluções para resolver a sua má distribuição e as dificuldades de seu aproveitamento. É *"necessário desmitificar a seca como elemento desestabilizador da economia e da vida social nordestina e como fonte de elevadas despesas para a União... desmitificar a idéia de que a seca, sendo um fenômeno natural, é responsável pela fome e pela miséria que dominam na região, como se esses elementos estivessem presentes só aí"*. (Andrade, Manoel Correia, A seca: realidade e Mito, p. 7). Porém segundo o estudo realizado pelo IBGE, na pesquisa nacional por amostra de domicílios- PNAD 2001, o motivo "acompanhar a família" é o mais mencionado na pesquisa, sendo em valores percentuais 39,6% para homens, e 63% sendo mulheres. Para compreensão destes dados, é preciso lembrar que a cada homem que vem para São Paulo por motivo de trabalho sua família quase sempre o acompanhara logo no momento de responder a pesquisa, o número de pessoas que migram para acompanhar a família será maior. Mas a motivação principal para migração continua sendo o trabalho, e melhor qualidade de vida. Levando em consideração que a identidade é uma relação de valor e auto avaliação do que fazemos de nós mesmos, a atribuição de características é uma formadora de identidade. A formação da identidade esta ligada ao –eu- família- comunidade- religião –nação- humanidade. A identidade na era da globalização é uma identidade multifacetada. As pessoas são múltiplas e as identidades também assim são. A identidade pessoal dialoga com as outras identidades do coletivo, ela é constituída de metamorfose, é algo dinâmico em desenvolvimento constante. A identidade revela também, como idéia síntese de que maneira o individuo se mostra. A noção de identidade exprime o mesmo talo dos indivíduos e a sociedade de modo geral, fará parte da identidade que a participação na vida social seja considerada assim como a consciência que o individuo tenha de si mesmo, e aqui sustento a necessidade de se encontrar grupos semelhantes para que se mantenha a identidade. Segundo Jacques (1998), "os estudos sobre identidade no âmbito psicológico passam, em geral, pela Psicologia Analítica do Eu e pela Psicologia Cognitiva. Em comum caracterizam o desenvolvimento por estágios crescentes de autonomia, e consideram a identidade como gerada pela socialização e garantida pela individualização". (JACQUES, 1998, p. 160). Jacques ainda assinala que "o vocábulo

identidade evoca tanto a qualidade do que é idêntico, igual, como a noção de um conjunto de caracteres que fazem reconhecer um indivíduo como diferente dos demais” (JACQUES, 1998, p. 164).

São Paulo aparece em cena como o centro de soluções, estes migrantes enxergavam aqui a chance de crescer economicamente. Por ser freqüente o fato de já possuírem parentes no local o migrante assegura a participação nos grupos primários que são fonte de segurança pessoal e de incorporação às redes sociais.

A chegada em São Paulo é acompanhada de esperança e sonhos, que muitas vezes são destruídos logo nos primeiros meses, a saudade torna-se mais presente e a necessidade de encontrar semelhante também, isso ocorre devido ao impacto cultural causado por esta migração.

O estudo de Maura trata desta inserção do nordestino na cidade de São Paulo, e aborda o preconceito que este enfrenta. A autora faz uma vasta pesquisa na imprensa, de diversos artigos e situações, na época em que a Paraibana Luísa Erundina venceu as eleições para a prefeitura, que mostram a xenofobia dos paulistanos.

É interessante notar como o estudo de Maura (1998) trata essa inserção e em como Muniz suscita a idéia de que o nordeste na verdade esta em todo lugar citando que “O Nordeste, na verdade, está em toda parte desta região, do país, e em lugar nenhum, porque ele é uma cristalização de estereótipos que são subjetivados como característicos do ser nordestino e do Nordeste. Estereótipos que são operativos, positivos, que instituem uma verdade que se impõe de tal forma, que oblitera a multiplicidade das imagens e das falas regionais, em nome de um feixe limitado de imagens e falas-clichês, que são repetidas *ad nauseum*, seja pelos meios de comunicação, pelas artes, seja pelos próprios habitantes de outras áreas do país e da própria região.” (ALBUQUERQUE JR, 1999, p.307).

Segundo Luciana Agra (S/D), denotar nomes depreciativos referente ao migrante como, por exemplo, “cabeça chata”, “baiano” entre outros é mais do que desconhecer ou compreender sua origem. É uma maneira de demarcar um limite, uma fronteira entre quem é nativo e quem é outsider,

Sendo assim é notório que este migrante passa por series dificuldades de aceitação em São Paulo, como aludido acima no caso da eleição da nordestina Luísa Erundina. Os nomes depreciativos são apenas um dos muitos meios que os “nativos”(paulistas), tem para denotar ao migrante uma imagem depreciativa.

Considerações Finais

O ato de migrar esta embutido no nordestino desde meados do século 16, o primeiro fluxo se deu quando criadores de gado do litoral nordestino partiram rumo ao sertão. Em um segundo momento nos séculos XVII e XVIII estes migrantes se vem rumo as regiões mineradoras dos estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso atraindo não só nordestino mais também paulistas que viam ali uma chance de enriquecer. Porém com a diminuição do ouro esses migrantes tendem a compor um novo fluxo, boa parte dos paulistas regressam para São Paulo e boa parte dos nordestinos realizam a mesma rota, sendo que alguns outros seguem para o Rio de Janeiro.

Sendo assim, é notório que o ato de migrar do nordestino não é algo novo, e que a necessidade pela busca de uma vida melhor também não. Essa migração por busca de melhores condições econômicas irá se intensificar com o término da Segunda Guerra Mundial, onde o nascimento da industria faz com que aumente o contingente de migrantes na capital paulista.

Porém toda essa mudança pode vir a provocar certos impactos sobre o migrante e também sobre o espaço ao qual está inserido, não há como não dizer que a capital paulista não tenha sofrido influencia da cultura nordestina, ou como dizer que o nordestino não tenha sofrido influencia da cultura paulista.

Pode-se observar como são numerosos os locais de encontro de nordestinos em São Paulo, e em como eles tendem a manter certos aspectos de sua tradição vivos nestes encontros. Estes encontros que asseguram as manifestações da cultura são aspectos para que se confirme à identidade.

O nordestino tem sua identidade formada neste plano, ela vai se construindo nas socializações que este indivíduo passa pela vida, porem em determinado momento de sua trajetória ele se vê na situação de migrante, logo sai deste contexto ao qual esta habituado. Quando este individuo chega em São Paulo e nota a necessidade de se incluir nas redes sociais até mesmo por critério de aceitação, muitos tendem a assumir novos papeis, e, por algum motivo parte de sua tradição de sua cultura fica reservada para momentos reservados a este individuo, ou a grupos da mesma região. Isso não faz com que ele perca sua identidade, mas faz com que incorpore novos valores a identidade já criada.

Uma vez que este migrante passou por todo este processo de interculturalização, ele se modificou, e assim como ele se modificou sua terra natal também o fez. Não apenas valores materiais, mas também e aqui utilizo fontes empíricas de onde recolhi entrevistas no Centro de Tradições Nordestinas, valores sentimentais de saudade se tornam presentes nos motivos de migrações de retorno. Este valor simbólico contido em lembranças, nas raízes, faz com que este migrante

regresse. Mas será que ao regressar ele ira se reencontrar? Uma vez que sua terra natal assim como os costumes e as redes sociais sofreram mudanças. Ou será que ele se vera numa ambigüidade de estar entre dois mundos e não fazer parte de nenhum.

AGRA L. S/D **A Construção Imagética da Identidade Nordestina**. Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/12995/1/a-construcao-imagetica-da-identidade-nordestina/pagina1.html> acessado em 10/10/2009

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **A invenção do nordeste e outras artes**. Recife :FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001

ANDRADE, Manoel Correia de. **A seca: realidade e mito**. Recife: ASA Pernambuco, 1985.

BAPTISTA, D. M. T. *Nas terras do “Deus Dará”*: Nordestinos e suas redes sociais em São Paulo”. (Tese de doutorado em Ciências Sociais) - São Paulo, PUC, 1998

Censo Demográfico 2000- disponível em- <http://www.ibge.gov.br/censo/> -acessado em 10/10/2009

CUNHA, A. S. **Migração de retorno num contexto de crises, mudanças e novos desafios**.In.: Anais Encontro ABEP(Associação Brasileira de Estudos Populacionais), 2000.

GOMES, Sueli de Castro. **Uma inserção dos migrantes nordestinos em São Paulo: o comércio de retalhos**. *Imaginario*, dez. 2006, vol.12, no.13, p.143-169. ISSN 1413-666X.

JACQUES, Maria da Graça C. Identidade. In: **Psicologia Social Contemporânea**. STREY,Marlene N. at al. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 159-167.

LEE,E. S. Uma teoria sobre migração. In: **Migração interna: textos selecionados**.

Coordenador Hélio A. de Moura. Fortaleza, 1980.

OLIVEIRA, K.F. de; JANNUZZI, P. de M. Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. **São Paulo em Perspectiva**. V.19 n.4,2005

PENNA, Maura. Examinando pressupostos: a região Nordeste. In **O que faz ser nordestino: identidade sociais, interesses e o “escândalo” Erundina**. São Paulo, 1992, PP 17 - 48

TARGINO, Ivan. **Aspectos da dinâmica demográfica do nordeste: uma discussão preliminar**. Disponível em http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/ivantargino.htm acessado em 15/10/2009.